

A arte de fazer bonecos: uma estratégia de enfrentamento a hospitalização na clínica pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley

COSTA, Arielle de Araújo⁽¹⁾; COSTA, Priscilla Imperiano da⁽¹⁾; MARTINS, Angélica Branquinho⁽¹⁾; MEDEIROS, Maria Cristina Silva⁽¹⁾; SILVA, Rossana Seixas Maia da⁽²⁾.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A infância é uma etapa de muita importância para o desenvolvimento. Portanto, utiliza-se a prática do brincar, durante a internação hospitalar, como estratégia de auxílio para um melhor reestabelecimento de sua saúde física e emocional. O brinquedo pode ser utilizado como forma de comunicação da criança com o mundo, onde ela explora, descobre e demonstram suas ideias e sentimentos, consequentemente, favorecendo sua autoestima e sua qualidade de vida, com isso adaptando-se melhor as rotinas hospitalares, onde encontramos um ambiente hostil e muito agressivo para a criança. Este trabalho objetiva investigar e analisar o comportamento da criança e seu aspecto emocional no ambiente hospitalar, e a relação com sua obra criada. **DESENVOLVIMENTO:** A confecção de bonecos estimula a criatividade das crianças e após a sua criação, espontaneamente, passaram a brincar com seus bonecos, criando histórias através de sua imaginação. Foi perceptível, também, a satisfação por terem construído seu próprio brinquedo. **METODOLOGIA:** O projeto de extensão desenvolve atividades na brinquedoteca do Hospital Universitário Lauro Wanderley, através da construção de bonecos, nos quais são fornecidos papéis coloridos, cartolina, rolo de papel higiênico, cola e fita adesiva. **RESULTADOS:** Depois de todo envolvimento de elaborar, envolver-se e brincar com sua criação, elas demonstraram alegria em cada fase da construção, inclusive criando afeto com a sua obra. **CONCLUSÃO:** Diminuição da ansiedade com relação à alta e o tempo de internação das crianças, devido elas verbalizarem suas emoções através dos bonecos produzidos, e também por expor, os anseios e limitações impostas pela doença, ao "palhaço" facilitador desse processo com estabelecimento de confiança com eles.

Palavras Chaves: Brincadeira, Confecção de bonecos, Crianças.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa de alta significância para o desenvolvimento da criança, onde a atividade física e o brincar são intensos e importantes para explorarem o ambiente a sua volta e aprimorar seu conhecimento sobre o mundo. Entretanto, devido à hospitalização, esse processo pode ser interrompido, sendo assim, uma estratégia de enfrentamento que pode ser utilizada é a prática do brincar durante a internação, pois visa humanizar a relação

⁽¹⁾Extensionista voluntário, ⁽²⁾ Professora/ Orientador.

do cuidado com a criança e minimizar os danos ao seu desenvolvimento (OLIVEIRA et al. 2009). Devido o ato de brincar, as crianças perguntam e refletem sobre o cotidiano

e a realidade circundante, explorando sua capacidade de criar e reinventar o mundo, pois se utiliza do mundo mágico do "faz-de-conta" para seu desenvolvimento emocional e social (FURTADO, 1999).

Neste contexto hospitalar onde as crianças estão inseridas, a recreação é o ambiente da brincadeira, lugar que a arteterapia pode ser implantada como um caminho de comunicação e auxílio para explorar, descobrir e entender as ideias e sentimentos delas, no intuito, de favorecer sua autoestima e reduzir suas ansiedades, e conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida (VALLADARES, 2003). Além disso, a arteterapia também possui um importante valor terapêutico e de recuperação, pois pode tornar o processo de hospitalização mais alegre e menos traumatizante para os indivíduos, no qual influencia no restabelecimento físico e emocional deles, e colabora com a adaptação das rotinas hospitalares, principalmente para as crianças (CORRÊA, 2011).

Portanto, este trabalho, objetiva investigar e analisar a mudança no comportamento e no aspecto emocional das crianças hospitalizadas, a partir do processo criativo da arte, na qual se usa a modalidade expressiva, através da construção de bonecos e da inter-relação do paciente com a obra criada.

Em relação à estrutura teórica norteadora do presente estudo, se dá na contribuição da arteterapia como desencadeadora do processo criativo, estimulando o imaginário para facilitar a expressão simbólica e a ordenação das experiências internas das crianças.

Considerando que a base da concepção da arteterapia seja a transformação em imagens concretas do simbolismo interior de cada um, podemos afirmar que a arte de se expressar de forma terapêutica pode ser uma excelente prática para auxiliar as crianças a definirem seus pensamentos limitadores, a reconhecer e comunicar seus medos e seus verdadeiros sentimentos e desejos. A criança deve ser constantemente estimulada para se tornar um ser criativo, independente e capaz de encontrar sozinhas as respostas para as suas indagações (URRUTIGARAY, 2008).

DESENVOLVIMENTO

A confecção de bonecos foi proposta pela coordenadora do projeto, com o objetivo de estimular a criatividade das crianças. De modo, que após a construção as crianças fossem motivadas a criar estórias, nas quais seus bonecos seriam personagens. No princípio, a atividade seria realizada durante um mês, coordenada pelo grupo de quatro extensionistas, durante três horas, semanalmente, na recreação da pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

Segundo Valladares (2003), existem vários modos de se trabalhar a arte como forma de expressão, dentre elas a construção de bonecos e criação de estórias, que contribui para o desenvolvimento de sua atenção, concentração, coordenação visual, motora e espacial. Então, para trabalhar com as crianças a arte da construção, foi explicada inicialmente a atividade e disponibilizado o material, no qual foi visualizada uma boa recepção da proposta, fazendo com que elas participassem ativamente da confecção dos bonecos e caíssem no mundo da imaginação na criação de seus personagens das estórias. As extensionistas, presente nesse processo criativo, acompanharam as criações e supervisionaram o manuseio dos materiais, mas não interferiram no processo de elaboração do boneco e da estória.

Para Corrêa (2011), este caminho terapêutico ajuda a criança a transformar imagens, texturas, cores e espaço, fazendo surgir personagens e possibilidades antes desconhecidos, com isso, tornando a vida mais harmônica e mais integrada. Então, após a confecção as crianças espontaneamente passaram a brincar com seus bonecos, criando estórias e usando sua imaginação, sendo perceptível a satisfação por terem construído seu próprio brinquedo. E é graças a essa satisfação que no decorrer das semanas, foi observado um maior número de crianças interessadas em participar das atividades recreativas, e um aumento significativo na criatividade na construção dos bonecos.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho utiliza-se das observações e registros de atividades artísticas realizadas no Projeto de Extensão “A Arte e o Brincar”, com crianças em tratamento na pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade

Federal da Paraíba. O projeto desenvolve suas atividades na brinquedoteca desse hospital, que é um espaço provido de brinquedos, jogos educativos, livros para leitura, desenhos para pintura entre outros materiais necessários para a prática do brincar das crianças.

A intervenção do orientador é mínima, se limitando há estimular a criatividade de cada um e fornecendo o material utilizado, nos quais foram papéis coloridos, cartolina, rolo de papel higiênico, cola e fita adesiva. O trabalho foi focado na expressão visual, através da construção de bonecos para estimular a criatividade, promovendo momentos de alegria e descontração em crianças hospitalizadas, ou seja, construindo um lugar onde o sofrimento não existe, ressaltando que cada boneco criado traz consigo tudo que a criança sente naquele momento, cabendo aos extensionistas tentar interpretar o comportamento ou as dificuldades verbalizadas e expressadas no aspecto emocional das crianças frente à hospitalização.

RESULTADOS

Como o elaborar de um boneco tem uma abrangência bastante emocional, a criança cria um vínculo a mais sobre o objeto que fez, protagonizando desde a feitura personificada do boneco até a sua aplicação lúdica. Pois, coloca o desenho das feições do boneco de forma a concretizar a criatividade de uma forma bastante plausível. Assim, fazendo os desenhos e recortes dos olhos, boca, mãos, pés e acessórios ao seu modo, cada qual, com um pensamento diferenciado sobre a composição de como ficaria melhor o seu boneco. Então, descrevendo verbalmente sua construção, de modo a mostrar a descrição de sua percepção, ou seja, a personificação de algo que gostariam de ser ou de alguém importante em suas vidas.

Havendo assim uma relação de grande afeto com os bonecos feitos, onde elas criaram coisas que revelam principalmente lembranças das suas casas e coisas que viveram antes da doença, como os familiares, pais e irmãos, ou relativas ao tratamento no hospital como as visitas dos palhaços da recreação.

Produzir um simples objeto trouxe a alegria oculta em cada um, fazer-se existente diante de tantas perdas, fez obter confiança e se soltar artisticamente. A alegria sempre esteve presente nas horas das oficinas, o envolvimento foi bastante real e valorizado, as crianças se preocuparam com a sua produção e procuraram fazer o melhor.

CONCLUSÃO

Observou-se nas oficinas de arteterapia que as crianças verbalizaram questões referentes ao adoecimento e à hospitalização, revelando suas emoções como raiva, ansiedade e dor em suas imagens projetadas nas feições dos bonecos produzidos. Quando as crianças não conseguiram facilmente verbalizar seus desejos e necessidades, o lúdico foi representado de forma espontânea através de seus sentimentos.

Enquanto isso, no momento que a criança estabeleceu vínculos e confiança com o "palhaço" facilitador da arteterapia, permitiu que elas assumissem uma postura mais ativa, com o relato de experiências oriundas da hospitalização, a visão do próprio processo de adoecimento e tratamento.

E ainda, verificou-se ao realizar este trabalho foi cumprido o seu objetivo, já que o desenvolvimento de espaços de arteterapia e instrumentos de arte facilitou a expressão de uma forma mais produtiva, colaborando com o desenvolvimento emocional, expondo os anseios e limitações impostas pela doença, hospitalização e tratamento, constituindo-se em um espaço de exercício da criatividade, da espontaneidade, mesmo que breve para aquelas crianças que por ali passaram.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, A.M.; CIORNAI, S. Caminhos da criatividade. Re. **Insight: psicoterapia e psicanálise**. São Paulo, ano X, n. 103, p. 9-18, fev. 2000.

CORRÊA, D. **Criatividade e vida na expressão visual das crianças acolhidas pela Casa Vovô Antônio**. Monografia Licenciatura em Artes Visuais. Universidade de Brasília, Barretos-SP, 2011.

FURTADO, M.C. de C. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 33, n. 4, p. 364-9, dez. 1999.

MITRE, R.M., **Brincando para Viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar**. Dissertação de mestrado. Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, et al. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: Relato de experiência. **Revista do crescimento e desenvolvimento humano**. v 19, n 2, p 306-312. 2009.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2008.

VALLADARES, A.C.A. **Arteterapia com crianças hospitalizadas**. Dissertação de mestrado. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2003.